

Um estudo dos limites e possibilidades de humanização por meio da mediação nas aulas de Química

Glaucia Fornazari (FM)* glaucia.fornazari@gmail.com.

EMEF Brasília Machado Neto – Secretaria de Educação do Município de São Paulo (SME).

Palavras Chave: *ontologia, formação de professores, mediação.*

Introdução

Considerando que é por meio do trabalho que reproduzimos todas as formas de existência social, criadas pela humanidade ao longo de sua história e que a aula de Química é, na sua totalidade, “um complexo social concreto no qual operam, ao mesmo tempo, objetividades e forças tanto naturais como sociais (LUKÁCS, 1981: 95), nela está a possibilidade da realização do trabalho, uma atividade concreta, essencialmente humana, que ocorre exclusivamente no universo dos homens e os torna capazes de alterar a si mesmos e intervir no mundo. Os alunos e o professor, quando são sujeitos do processo de trabalho, modificam, na aula, a si mesmos e, fora dela, a realidade da vida social, desde que a finalidade do trabalho seja posta antes de iniciarem as ações. Isto ocorre quando estabelecem, conscientemente, o que pretendem alcançar, como resultado do trabalho.

Devido ao caráter social que têm todas as finalidades postas pelos participantes das aulas de Química, já que o fim último da aula é a humanização, as decisões alternativas são, necessariamente, voltadas ao social. Isto é verificado na alteração das formas anteriores de existência, proporcionada pelo trabalho, que faz a articulação entre a realidade observada e a possibilidade vislumbrada pelos professores. Nesta perspectiva, para que haja produção e reprodução do conhecimento na intenção da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, com a dilatação do espaço da esfera pública democrática, é necessário que a realidade das pessoas presentes nas aulas seja considerada e refletida. Para tanto, há necessidade de mediações constantes para a alteração da totalidade dos professores e dos alunos, enriquecendo sua dignidade, sua cultura e sua identidade.

Com o objetivo de estudar os limites e as possibilidades alteração da totalidade tanto dos professores de Química quanto dos seus alunos, ou seja, da humanização por meio da mediação, procedeu-se à pesquisa intitulada “Um estudo sobre a mediação na prática de professoras de Ciências”, constituída de investigações etnográficas, documentais e bibliográficas. Os dados foram colhidos numa escola municipal de São Paulo, em centros de referência histórica e a análise foi realizada à luz da teoria da *ontologia do ser social* de Georg Lukács.

Resultados e Discussão

Os estudos permitiram concluir que as aulas serviram para que os alunos e as professoras reproduzissem práticas sem reflexão sobre a Química. Não houve discussão. Não se estabeleceu relação dialética entre as pessoas, o que teria como consequência a negação do imediato e o estabelecimento de posições teleológicas em relação aos temas levantados nas aulas pelas professoras.

Sem decidir sobre a própria posição teleológica e sua realização, as ações das professoras e dos alunos ficaram no nível do imediato, ou seja, não foram estabelecidas em suas consciências antes da sua realização. Assim, todos os seus passos foram guiados por objetivos alheios a si mesmos. Mantiveram a sua singularidade, pois as finalidades externas não foram refletidas em suas consciências, tampouco as possibilidades de superação de tais finalidades, o que é fundamental para a humanização.

Conclusões

Para que a mediação ocorresse, seria necessário o estabelecimento de uma força negativa entre a realidade, trazida pelos estudantes e a finalidade posta pelas professoras no início do período letivo. Não houve tensão. Se o imediato e o que as professoras pretendiam atingir eram a mesma coisa, existiu apenas um polo e, para ocorrer a mediação, são necessários dois polos, que se separam e se distinguem pela negação. O que alunos e professoras conheciam sobre Química pouco ou nada foi alterado. Isto pode ter impedido o desenvolvimento das potencialidades e, contraditoriamente, ter reforçado concepções alternativas dos alunos sobre a Ciência e a Química.

Agradecimentos

À CAPES, pela Bolsa PROSUP. Às professoras e aos alunos com quem trabalhei.

ALMEIDA, J. L. V. de. *Tá na rua: representações da prática dos educadores de rua*. São Paulo: Xamã, 2001
FORNAZARI, G. *O Currículo de Ciências Naturais nas Redes Estadual e Municipal de São Paulo*. Caderno de Pós-Graduação do Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE), n. 1, 2003
LUKÁCS, György. *Per l'ontologia dell'essere sociale*. Editori Riuniti, 1981. Tradução para o italiano de Alberto Scarponi. Tradução para o português de Ivo Tonet – Universidade Federal de Alagoas.